

CBR online

Colégio Bernardette Romeira



Edição nº 1

Agenda CBR:

Poesia:
RECITAL DE POESIA POR
AFONSO DIAS: "QUANDO O
HOMEM QUISER"
Dia: 19 de Dezembro
Hora: 17h30
Local: Biblioteca Municipal de
Olhão

Concerto:
CONCERTO DE NATAL DO
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
DE OLHÃO
Dia: 19 de Dezembro
Hora: 15h00
Local: Auditório Municipal de
Olhão

Infantil:
OFICINA DE EXPRESSÃO PLÁSTICA
(6 AOS 12 ANOS)
Dia: 23 de Dezembro
Hora: 15h00
Local: Ludoteca de Pechão

Ar livre:
PASSEIO PEDESTRE NO PARQUE
NATURAL DA RIA FORMOSA
Dia: 20 de Dezembro
Hora: 10h e 10h30
Local: Universidade do Algarve—
Campus das Gambelas

Nesta edição:

Curiosidades natalícias 2/3

Notícia: Consoada de trabalho 4

Notícia: Crise natalícia

Entrevista: aluna Catarina Quintino 5

Texto: "Variedades de língua - que confusão!" 5

Inquérito e Opinião 6

Editorial e Ficha técnica 7

Eleição: nome do jornal do CBR 7

De 17 a 30 de Dezembro de 2009

O Natal pelo mundo

O Natal não é igual em todo o mundo. Apenas os Cristãos e os Ortodoxos o festejam. A figura do Pai Natal existe em honra de S. Nicolau e os presentes são uma forma de celebrar o seu dia. Os festejos variam de país para país, mas são igualmente felizes.

Eis algumas tradições natalícias dos cristãos espalhados pelo mundo:

Portugal

Em Portugal, a tradição manda enfeitar uma árvore de Natal, junto da qual se monta o presépio e se colocam os presentes. Os mais religiosos vão à missa, ou na noite de do dia 24 de Dezembro, ou na manhã do dia 25. Depois da ceia, trocam-se os presentes. Tanto a ceia, como o almoço de Natal são normalmente na casa dos parentes mais velhos (por exemplo, os avós). Toda a família e os amigos mais próximos se reúnem.

Espanha

As crianças recebem presentes a 25 de Dezembro, pelo nascimento do menino Jesus, e a 6 de Janeiro, para celebrar a chegada dos Reis Magos a Belém. Nalgumas cidades, organiza-se o cortejo dos Reis Magos: homens vestidos a rigor desfilam em carros muitíssimo bem decorados, seguidos por vários cavaleiros.

Estados Unidos

Todas as cidades se enchem de cor e brilho: as ruas enfeitadas de uma ponta à outra e as casas com imensas iluminações no exterior. Na véspera de Natal, os vizinhos juntam-se para cantar canções típicas da época. Nessa noite, as crianças penduram meias na lareira e na manhã do dia 25 de Dezembro abrem os presentes. O prato típico americano para o Natal é o peru recheado, acompanhado de frutas tropicais.

Inglaterra

Neste país, as comemorações natalícias são levadas muito a sério. Os ingleses festejam o Natal há mais de 1000 anos, com presentes, pinheiros decorados e cânticos pelas ruas. Estas tradições são mais comuns na Inglaterra do que em qualquer outro país do mundo.

Itália

A 6 de Janeiro, as crianças esperam a visita da Befana. Segundo a lenda, no caminho para Belém, os três Reis Magos pararam para pedir



comida e abrigo a uma velha senhora. Esta não quis ajudá-los. A velha senhora sentiu, depois, remorsos, mas os Reis Magos já estavam muito longe. Diz-se que ela ainda corre o mundo à procura dos Reis. É representada de várias formas: rainha, fada, velha ou bruxa.

China

A grande maioria dos chineses não é Cristã, por isso a sua maior celebração no Inverno é o Ano Novo Chinês, no final de Janeiro. Nessa altura, as crianças recebem roupas e brinquedos novos e toda a família come pratos especiais.

Austrália

Os Australianos celebram o Natal na praia, pois nesta altura está muito calor. Fazem piqueniques e come-se peru frio, saladas e bolos. À noite, em casa, a família reúne-se à volta da árvore de Natal, devidamente enfeitada, e comem-se os pratos típicos da quadra: peru ou ganso assado e pudim.

Curiosidades natalícias

1. A Missa do Galo

*É uma missa celebrada nas Igrejas Católicas na noite de Natal, para comemorar o nascimento de Jesus.

*Antigamente, ia-se à Igreja a pé, com uma lanterna na mão para iluminar o caminho. Em certas igrejas, o padre contava a história do nascimento de Jesus e os pastores ofereciam-lhe um cordeiro, antes de se ajoelharem diante do altar.

*Ainda hoje, os habitantes dos países nórdicos vão à missa de trenó.



As Igrejas são preparadas a rigor para a Missa do Galo.

“A forma mais tradicional de montar o presépio é debaixo da árvore de Natal, ou próximo desta”

2. O presépio



Um presépio simples.

*É uma representação da forma como Jesus nasceu e é montado para recordar que no Natal se celebra o seu nascimento.

*A forma mais tradicional de se montar o presépio é debaixo da árvore de Natal, ou próximo desta.

*Há quem goste de ser criativo e ter riachos com cisnes, grandes rebanhos de ovelhas, jardins, aldeias até, com padeiros, serralheiros, vendedores, etc. Outros há que preferem ter no seu presépio a sagrada família, um anjo, uma vaca e um burro, os três reis magos e alguns pastores, acompanhados das suas ovelhas, ou apenas a sagrada família.

3. As verduras de Natal

*É hábito enfeitar-se as casas para terem um ar de festa: o verde e o vermelho são as cores tradicionais desta época.

*Para além das fitas e das velas, é tradição enfeitá-las com verduras – é um costume muito antigo: antigamente, no início de Dezembro, as casas eram enfeitadas para se comemorar o fim das noites mais longas do ano (as noites de Verão). Ainda hoje, o azevinho, com os seus picos, representa a coroa de espinhos de Jesus Cristo, as bolas

vermelhas os pingos de sangue, o visgo (um arbusto) atrai a boa sorte, o alecrim a amizade e a hera a afeição.

A coroa de Natal, com azevinho e outros pormenores, com as cores da época.



4. Origem e decoração do pinheiro

*As primeiras manifestações da árvore típica do Natal surgiram na Alsácia, em França, onde se erguia um pinheiro com várias maçãs penduradas no principal largo da cidade. Durante a noite de Natal, as pessoas dançavam à volta da árvore.

*No início, o pinheiro era enfeitado com frutos, sobretudo maçãs.

*Mais tarde, começaram a usar-se bombons, bolos grinaldas e bolas. A tradição mandava que se colocassem doze velas no pinheiro, representando os doze meses do ano. Salpicava-se, depois, o pinheiro com farinha, para imitar a neve.

*O mais comum é decorar-se a árvore com bolas e fitas, mas, hoje, começam a surgir inovações: corações de várias cores, bolas feitas em material reciclado, em tecido, com aplicações de madeira, entre outros, laços, estrelas, etc. As próprias árvores têm cores: azuis, vermelhas, brancas, pretas ou cor-de-rosa fazem concorrência aos tradicionais pinheiros verdes.

A árvore de Natal pode ter diferentes tamanhos e feitios e a decoração é variada. A decoração é ao gosto de cada um.



5. O Pai Natal



*O Pai Natal tem origem em São Nicolau, um Santo católico do Norte da Europa.

*Quando os holandeses se instalaram nos Estados Unidos, Sinter Klass, nome holandês de São Nicolau, passou a chamar

O velhinho e querido pai Natal. Diz-se que traz prendas a quem se porta bem

-se Santa Claus. Sob a influência dos americanos, o personagem foi-se modificando: acabou por tomar a aparência de um homenzinho rechonchudo, vestido de vermelho, com barbas brancas, que voava pelos ares num trenó puxado por renas, para distribuir presentes às crianças.

“O Pai Natal tem origem em São Nicolau, um Santo católico do Norte da Europa”

6. Postais de Boas Festas

*Os primeiros postais de Boas Festas surgiram em Inglaterra. As imagens representavam famílias e crianças a celebrar o Natal.

*Nos Estados Unidos e na Inglaterra há a tradição de se enfeitarem as paredes da sala com os postais recebidos durante a quadra do Natal.

*Hoje, muitas pessoas optam por comprar postais que apoiem causas humanitárias: é

o caso da AMI ou da UNICEF, instituições mundialmente conhecidas, que encaminham as receitas com os postais e outros artigos criados especificamente para a época para países ou instituições carenciadas.



Os postais de Natal são muito variados.

Consoada de trabalho

A tradição diz que a noite da Consoada é passada em casa, junto dos que nos são próximos. Há quem passe de outra forma: com os seus utensílios de trabalho, no local de trabalho

A Noite de Natal é de festa, de exageros, de convívio e alegria. Em Portugal, a maioria das pessoas passa a Consoada na sua própria casa, em casa de amigos ou de familiares, com quem trocam presentes e partilham uma recheada ceia. Mas não é assim para todos. Médicos, enfermeiros, polícias, jornalistas, bombeiros e, recentemente, os trabalhadores de *call centers* passam a noite de 24 de Dezembro a trabalhar.

À primeira vista, estas profissões “natalícias” dão-nos pena só de pensar nelas. Sabemos o quão importante e agradável é passar algum tempo com quem mais gostamos, tempo esse que parece fugir sempre que o procuramos. Além disso, teorias à parte, a noite de Natal tem algo “mágico” – apetece estar com os outros, num local quente e harmonioso, partilhar. No entanto, o mundo não pára:



existem sempre pessoas a precisar de ajuda médica, a segurança pública é necessária a todas as horas, as emergências não escolhem a melhor altura do dia para acontecerem...

Hoje, os *call centers* juntam-se a este grupo. Na era tecnológica em que estamos, considera-se importante que os operadores telefónicos estejam disponíveis para atender qualquer cliente que, por azar, tenha ficado sem sinal de televisão na noite de Natal. Abdicam de tudo o resto para prestar atendimento público.



O jornalista José Rodrigues dos Santos (à direita) trabalha sempre na Noite de Natal.



Nem todos passam o Natal com as famílias. Há quem abdique desse aconchego para trabalhar e ajudar outros que precisem, pois o Mundo não pára por ser Natal...

Crise natalícia

Os estudos revelam que neste Natal os gastos com a comida e as prendas vão ser controlados. O espírito positivo que a quadra traz não chega para esquecer a crise



A GfK, uma empresa alemã de estudos de mercado, anunciou que, em 2009, 42 por cento dos portugueses vai gastar menos no Natal do que em 2008. Desses, muitos afirmam que, para além desse controlo, vão dispensar 30 por cento do montante disponível para as compras para poupança.

Gastos a diminuir, poupanças a aumentar. Por um lado, é positivo, pois aumenta o montante das gavetas bancárias e revela que os portugue-

ses aprenderam a controlar-se, factor determinante em tempos de crise. Por outro lado, é negativo, pois diminui as vendas dos comerciantes, que vêem o seu investimento ameaçado.

A crise chegou há algum tempo e não tem fim à vista. O controlo nos gastos das famílias é uma forma dolorosa, mas eficaz de se sentir menos os seus efeitos. O combate à crise é preciso, mesmo no Natal.

Entrevista à aluna Catarina Quintino

Edição nº 1

CBRonline: Quantos anos tens?

Catarina Quintino: 10 anos.

CBRo: Há quanto tempo estás neste Colégio?

C.Q.: Há meses, desde o início do ano lectivo.

CBRo: Qual a tua disciplina preferida?

C.Q.: E.V.T. (Educação Visual e Tecnológica).

CBRo: Porquê?

C.Q.: Porque pintamos e fazemos trabalhos. Eu gosto de pintar!

CBRo: O que queres ser quando fores grande?

C.Q.: Ainda não sei...

CBRo: Gostas de estar no Colégio?

C.Q.: Gosto!

CBRo: Já tens muitos amigos?

C.Q.: Já!

CBRo: O que gostas de fazer nos teus tempos livres?

C.Q.: Gosto de ir para o computador, de andar de bicicleta e de ir para casa da minha avó costurar.

CBRo: Como vai ser o teu Natal?

C.Q.: Ainda não sei onde vou passar o Natal – pode ser em casa da minha avó, na minha casa ou na casa da minha tia. Vou passá-lo com a minha família.

CBRo: Tens uma família muito grande?

C.Q.: Sim, e muitos primos. A maior parte está em Lisboa e vem para o Algarve ter connosco.

CBRo: Achas que vais receber muitas prendas?

C.Q.: Sim, talvez!

CBRo: O que gostavas mais de receber?

C.Q.: O jogo “EyePet”, para a PSP, e também um computador portátil, para fazer os trabalhos da escola.

CBRo: Vais oferecer alguma coisa a alguém?

C.Q.: Vou! Ao meu pai, à minha mãe, ao meu irmão, à minha avó, à minha tia e a todos os que vão passar o



A aluna Catarina Quintino no Colégio Bernardette Romeira. Ao lado, a lua, um dos seus símbolos preferidos, e o jogo EyePet, que pediu à família no Natal.

Natal comigo!

(Como a edição é publicada antes do Natal, o CBR não pode revelar que presentes a Catarina vai oferecer...)

CBRo: Qual o teu maior desejo para 2010?

C.Q.: Passar de ano!

CBRo: Obrigada pela tua entrevista e um bom Natal!

C.Q.: Igualmente!

“Variedades de língua - que confusão!” Por Inês Soveral (7º ano)

Era uma vez uma rapariga que tinha 12 anos e que se chamava Maria Ricardina Capitã, mais conhecida por Dina. Esta rapariga morava em Oeiras e frequentava a Escola EB 2,3 Professor João Maria.

Na escola dela, na disciplina de Língua Portuguesa, como os alunos estavam com muitas dificuldades na matéria sobre as Variedades de Língua, o professor Manuel resolveu marcar uma visita de estudo ao Porto, para os alunos observarem como é o nível de Língua popular nessa cidade.

Passada uma semana, a visita de estudo realizou-se e, quando os alunos do 7º ano D (turma da Ricardina) chegaram ao Porto, a primeira coisa que ouviram foi uma mulher a dizer para a outra: “Ó Joaquina, *bens* comigo ao talho? Por *favor*, tu é que sabes bem qual á a parte mais tenra da *bacal*!” Ao ouvirem isto, os alunos ficaram admiradíssimos, porque, por incrível que pareça, eles nunca tinham ouvido ninguém falar com a

famosa utilização do “b” em vez do “v”.

Depois da visita de estudo ao Porto, o professor apercebeu-se que alguns alunos ficaram a pensar que o nível de língua popular era apenas falar com os “bês”. Então, o professor marcou outra visita de estudo à cidade onde nasceu, Olhão, para os alunos perceberem que em cada região existem características diferentes no nível de língua popular.

Quando chegaram a Olhão, dirigiram-se à ilha da Culatra, pois era aí que a mãe do professor Manuel morava. Ao chegarem à tal ilha, a Ricardina viu ao longe uma mulher a correr e a gritar na direcção da turma – “Ai, *Maneli*! Que saudades, *tás* tão suado, *na* queres ir dar banho? A seguir a dares banho, *vens* encher o *bandulho*, *qu’ê* já fiz o comer”. A Ricardina ficou muito admirada com a forma de falar da mãe do professor Manuel, mas o que interessa é que percebeu que em cada localidade existe uma característica diferente no nível de língua popular.

O problema é que os alunos já percebiam todas as variedades de língua, o

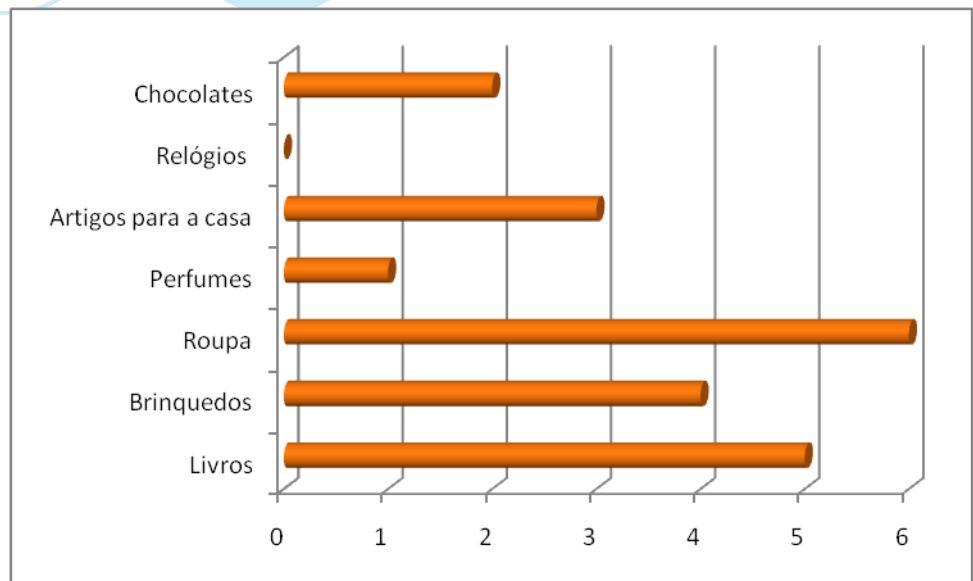


nível de língua corrente, familiar, cuidada, popular, gíria, calão. Mas continuavam sem perceber como era a linguagem técnico-científica. Lá teve o professor Manuel de fazer outra visita de estudo. Desta vez, foi com os alunos assistir a uma consulta de fisioterapia. Quando a Ricardina entrou no consultório do fisioterapeuta Anacleto, este estava a falar para o paciente: “Dona Miquelina Madalena, a sua sintomatologia cervical resulta de um compromisso articular e discal responsável pela contractura dos esternocleidomastoídeos”.

E, foi assim, com visitas de estudo, que a turma da Maria Ricardina Capitã passou a saber a matéria das Variedades de Língua, de trás para a frente e da frente para trás.

Olhão (à esquerda) e Porto (à direita) são duas cidades com expressões linguísticas muito características.

“Este Natal, o que é que vai oferecer mais?”



“Mesmo se não
houver presentes,
não é por isso
que o Natal fica
‘pobre’”

Ana Mar Raposo,
5º ano

Opinião

“Imagina que neste Natal não existiriam presentes – achas que seria um Natal feliz? Porquê?”

Ana Mar Raposo, 5º ano: “Os presentes são um ‘extra’ no Natal. Mesmo se não houver presentes, não é por isso que o Natal fica ‘pobre’. Prefiro passá-lo em família”.

Ana Rita Gregório, 5º ano: “Para mim, os presentes fazem parte da tradição de Natal, mas, se não tiver presentes, não é o fim do mundo...”

Catarina Quintino, 5º ano: “Sim, porque o Natal não é só presentes! O Natal é para conviver com a família, para nos divertirmos a brincar e a rir.”

Maria Machado, 5º ano: “O Natal é uma época de amor, de alegria e também de fantasia. O meu Natal sem presentes seria um pouco chocante, porque estou habituada a receber prendas, mas o que interessa é a família”.

Maria Vitória Guerreiro, 5º ano: “Bem, os presentes não fazem parte do Natal. O que interessa é a família. Mas, como é óbvio, adoro receber presentes”.

João Castro, 6º ano: “Não seria um Natal feliz, porque sem presentes não se reúne a família e as crianças não ficavam felizes.”

Carolina Correia, 7º ano: “Sim, porque não são os presentes que importam, mas sim a família. Por isso, mesmo que não tivesse presentes, o Natal com a família seria perfeito”.



Colégio Bernardette Romeira

Rua Dâmaso Encarnação, 29
8700-249 Olhão

Telefone:
289701021

Fax:
289701022

Telemóvel:
968639564

E-mail:
geral@colegiobernardetteromeira.pt

Editorial *por Márcia Sousa*

Parabéns ao Colégio Bernardette Romeira pelo novo jornal online: o *CBR online*!

O nome foi escolhido por votação dos alunos, entre algumas das indicações mais sugestivas. Agradeço, desde já, a todos os que participaram na votação, pelo seu contributo e pelo seu interesse.

Este será um jornal escolar, isto é, será criado pelos alunos, para toda a comunidade educativa. Será uma forma de

aprendizagem de um mundo novo—o Jornalismo—e, também será uma forma de expressão dos alunos para o exterior, mostrando os seus conhecimentos e procurando opiniões sobre variados temas.

Dada a altura, esta primeira edição foi dedicada ao Natal. Alguns alunos colaboraram com a realização de inquéritos e entrevistas a elementos do Colégio, dando,

igualmente a sua opinião sobre pequenas “controvérsias” natalícias. Foi uma forma de experimentarem ser jornalistas e decidirem se querem, ou não, pertencer ao Clube de Jornalismo.

Aproveito para desejar um Feliz Natal a todos, com tudo o que mais desejam, seja material ou não.

Até à próxima edição!

Ficha Técnica

Nesta edição, os membros do Clube de Jornalismo ainda não estavam definidos. Os alunos que colaboraram na sua preparação foram:

Catarina Quintino, 5º ano

Adriana Pedro, 6º ano

Catarina Paiva, 6º ano

Vanessa Castelo, 6º ano

Inês Soveral (7º ano)

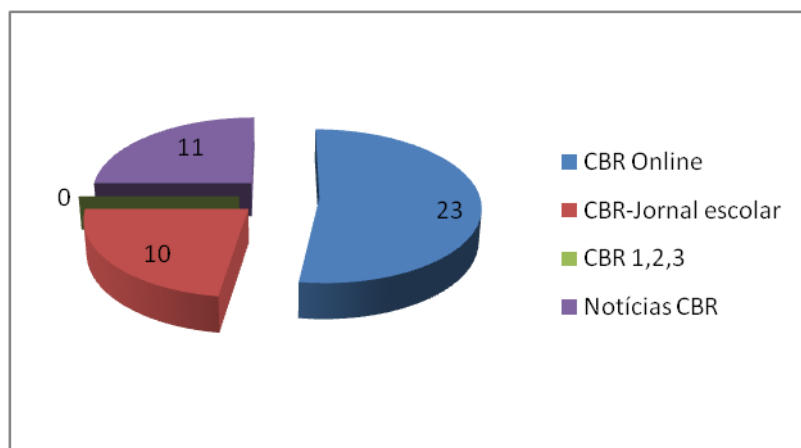
Responsável: *Márcia Sousa (Jornalista e Animadora)*

VISITE-NOS EM:

WWW.COLEGIOBERNARDETTEROMEIRA.PT

Escolha do nome para o jornal

Durante a realização desta edição, com o início das actividades na Sala de Convívio, os alunos foram convidados a sugerir um nome para o jornal online do Colégio. Foram seleccionadas quatro das sugestões mais interessantes, as quais foram a votação. Os resultados foram os seguintes:



“CBR Online” foi o vencedor! Obrigado a todos os alunos que participaram na votação e parabéns ao Colégio pelo novo elemento: o jornal online!